



Os companheiros que se foram

No decorrer de uma viagem de 240 meses que praticamente englobou os cinco continentes, a morte interrompeu a marcha de muitos companheiros de viagem que nos acompanharam desde o princípio ou que foram se incorporando em diversas etapas. A maioria deles pertencia a esta confraria vital dos exilados latino-americanos da década de 70, que abriam de par em par as portas de sua casa, sua experiência, seu



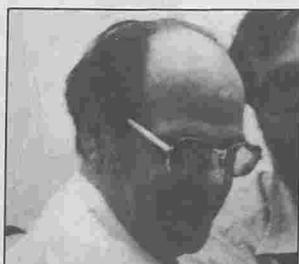
Wilfred Burchett



Malcolm Caldwell



Gregorio Selser



Daniel Waksman



Luwis Pedemonte

coração aos recém-chegados. Dessa confraria também faziam parte aqueles que, apesar de serem oriundos dos chamados "países desenvolvidos", haviam decidido compartilhar as lutas e dores do Terceiro Mundo.

Muitos deles haviam procurado a terra mexicana, por ser um tradicional lugar de asilo. Lá dirigentes políticos e militantes de base, professores e estudantes universitários,

ex-guerrilheiros sul-americanos e centro-americanos, veteranos do desterro, jornalistas, escritores, artistas e poetas denunciavam as ditaduras militares do continente, faziam campanhas pela liberdade dos presos políticos, exigiam o aparecimento com vida dos "desaparecidos". Na generosa terra mexicana, compartilhavam sotaques distintos, comidas típicas e a saudade da música de seus respectivos países.

Hoje, quando se completa um ciclo, não podemos deixar de lembrar aqueles que contribuíram com seu grão de areia e, em várias ocasiões, muito mais do que isso ao êxito do projeto de *cadernos*:

Genaro Carnero Checa, jornalista peruano, autor de mais de vinte livros, várias vezes desterrado de seu país. Fundador e secretário geral da Fe-

deração Latino-Americana de Jornalistas (Felap), no México, em cujo local se realizou o relançamento de *cadernos*, em 1977.

Marcelo Quiroga Santa Cruz, dirigente político e fundador do Partido Socialista Boliviano, viveu exilado no México. Foi assassinado na Bolívia por um comando militar durante o golpe de estado do general narcotraficante García Meza.

Cedric Belfrage, formado em Oxford, combateu os nazistas durante a II Guerra Mundial no serviço secreto inglês. Posteriormente, nos anos 50, suas convicções antifascistas fizeram com que o marxismo o obrigasse a abandonar os Estados Unidos, onde morava. Estabeleceu-se no México — onde faleceu — e foi o primeiro editor de *Third World*, a edição em inglês de *cadernos*.

Gregorio Selser, jornalista e historiador argentino, autor de mais de trinta livros e milhares de artigos sobre a América Latina, a ingerência dos Estados Unidos no continente, o militarismo e os "trabalhos sujos" da CIA. Viveu exilado no Peru e México, onde morreu.

Malcolm Caldwell, jornalista britânico assassinado no Camboja.

Wilfred Burchett, jornalista australiano, autor de milhares de artigos sobre o Vietnã.

Josué Guimarães, jornalista e escritor, exilado durante a ditadura militar brasileira.

Aquino de Bragança, nascido em Goa (Índia), lutador contra a *apartheid* e cofundador da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo); organizou o Instituto de Estudos Sul-Africanos na Universidade de Maputo. Morreu junto com o presidente Samora Machel num acidente de avião cujas causas nunca foram esclarecidas.

Luwis Pedemonte, jornalista uruguaio, trabalhou na *Prensa Latina*, morreu em Cuba.

Daniel Waksman, jornalista uruguaio da equipe do jornal *Marcha*, autor de vários livros. Morreu no México.

Luis Guagnini, jornalista argentino da equipe do jornal *Noticias*. Amigo do general Omar Torrijos, escreveu importantes trabalhos sobre a Guarda Nacional do Panamá; foi "desaparecido" em seu país na época da ditadura militar.

Haroldo Wall, jornalista brasileiro, membro da redação de *Prensa Latina*.

Arqueies Morales, jornalista e poeta guatemalteco, exilado em vários países, trabalhou durante muitos anos na redação de *IPS* no Panamá e passou os últimos anos de sua vida na Nicarágua, onde trabalhava no jornal sandinista *Barricada*. Morreu em Cuba.